



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II PARA A QUARESMA DE 1981

Amados irmãos e irmãs:

A Quaresma é um tempo de verdade.

O cristão, de facto, chamado pela Igreja à oração, à penitência e ao jejum, ao despojamento de si mesmo, interior e exterior, ao pôr-se diante de Deus, reconhece-se e redescobre-se a si próprio.

«Lembra-te, homem, de que és pó e ao pó hás-de voltar». (Quarta-Feira de Cinzas: cerimónia da imposição das cinzas). Lembra-te, homem, de que foste chamado para alguma coisa diferente destes bens terrenos e materiais, que comportam o risco de te afastar daquilo que é essencial. Lembra-te, homem, da tua vocação primária: tu provéns de Deus; e tu voltas para Deus caminhando no sentido da Ressurreição, que é a via traçada por Cristo. «Quem não carrega a sua cruz e me segue não pode ser meu discípulo» (Lc 14, 27).

Tempo de verdade profunda, que converte, restitui esperança e, levando a repôr tudo no seu lugar, traz serenidade e faz nascer o optimismo.

Tempo que nos leva a reflectir sobre as nossas relações com o «nosso Pai», e restabelece a ordem que deve reinar entre irmãos e irmãs; tempo que nos torna co-responsáveis uns em relação aos outros; ele nos desapega dos nossos egoísmos, das nossas pusilanimidades, das nossas mesquinhez as e do nosso orgulho; tempo, enfim, que nos esclarece e nos leva a compreender melhor que devemos, à imitação de Cristo, empenhar-nos em servir.

«Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros» (Jo 13, 34). «E quem é o meu próximo?» (Lc 10, 29).

Tempo de verdade que, como o bom Samaritano, nos faz parar no caminho, reconhecer o nosso irmão e pôr o nosso tempo e os nossos bens ao seu serviço, numa partilha quotidiana. O bom Samaritano é a Igreja! O bom Samaritano é cada um de nós! Por vocação! Por dever! e o bom Samaritano vive a caridade.

São Paulo diz: «Somos embaixadores ao serviço de Cristo» (2 Cor 5,20). Está nisto a nossa responsabilidade! Nós

somos enviados ao encontro dos outros, ao encontro dos nossos irmãos. Correspondamos generosamente a esta confiança que Cristo depositou em nós.

Sim, a Quaresma é um tempo de verdade! Examinemo-nos com sinceridade, franqueza e simplicidade! Os nossos irmãos estão ao nosso lado, na pessoa dos pobres, dos doentes, dos «marginalizados» e dos velhinhos. A que ponto estamos com o nosso amor? E com a nossa verdade?

Por ocasião da Quaresma, por toda a parte – nas vossas dioceses, nas vossas paróquias, nas vossas comunidades – vai ser feito um apelo a esta Verdade que está em vós e à Caridade que há-de ser a sua comprovação.

Procurai, pois, abrir o vosso entendimento para reparar bem à vossa volta, abrir o vosso coração para compreender e vos compadecer, abrir as vossas mãos para socorrer. As necessidades são enormes, vós bem o sabeis; exorto-vos, portanto, a participar com generosidade nesta partilha fraterna; e dou-vos a certeza das minhas orações por vós, com a minha Bênção Apostólica.

IOANNES PAULUS PP. II